

## IDOSOS NO CONTEXTO LABORAL INFORMAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ivanda Araújo Fernandes; Rayslla Sabrina Pereira Saraiva;  
Tessya Hyanna Almeida Oliveira; Denise Reinaldo Pereira; Débora Najda de Medeiros Viana.

*Faculdades Integradas de Patos*

*Araujoivanda@outlook.com*

### RESUMO

A psicologia do envelhecimento estendeu seus conhecimentos acerca da velhice e do processo de envelhecer, constatando as vantagens presente no último estágio da vida, e as diversas experiências desse processo. Este estudo trata-se de uma revisão sistemática e teve como objetivo analisar o trabalho informal realizado por idosos no contexto laboral, suas implicações e os impactos para esse trabalhador. Buscou-se na base de dados eletrônica *Google Acadêmico*, utilizando as palavras-chave “idoso”, “mercado de trabalho”, “trabalho informal” e “psicologia” de forma adicionada. Essas palavras foram identificadas em 406 publicações, das quais foram selecionados por um conjunto de critérios de inclusão, permaneceram seis publicações entre janeiro de 2005 a março de 2015. Nos seis estudos selecionados, remeteu-se a existência desse trabalho pela continuação da renda familiar, bem como a socialização, todos os artigos que compõem a presente análise relatam sobre situações precárias em que esses idosos estão inseridos. Conclui-se, que o trabalho informal vem se espalhando por todo o mundo, em especial para a pessoal idosa, que na maioria das vezes encontra-se aposentada e precisa sentir-se inserido nas atividades econômicas e sociais. Destarte, não se encontrou nenhum trabalho com intervenções psicológicas ou consequências físicas e psíquicas sofridas por esses trabalhadores, o que mostra a necessidade de realizar mais pesquisas e intervenções nessa área para testar a eficácia do apoio psicológico e a qualidade de vida em que esses idosos estão inseridos.

Palavras-chave: idoso, mercado de trabalho, trabalho informal, psicologia.

### ABSTRACT

The aging psychology extended their knowledge of old age and the aging process, noting the advantages present in the last stage of life, and the various experiences of this process. This study deals with a systematic review and aimed to analyze the informal work done by seniors in the employment context, its implications and the impacts to the worker. Sought in the electronics Google Scholar database using the keywords "elderly", "the labor market", "informal work" and "psychology" of added form. These words were identified in 406 publications, of which were selected by a set of inclusion criteria, remained six publications between January 2005 and March 2015. In the six studies selected, it sent him the existence of this work for the continuation of family income, and socialization, all the items that make up this analysis report on precarious situations where these seniors are inserted. It follows that informal work is spreading throughout the world, especially for elderly people, who for the most part is retired and needs to feel inserted in economic and social activities. Thus, there was no any work with psychological interventions or physical and psychological consequences suffered by these workers, which shows the need for more

research and interventions in this area to test the effectiveness of psychological support and the quality of life for these seniors are inserted.

Keywords: elderly, labor market, informal work, psychology.

## INTRODUÇÃO

A psicologia do envelhecimento estendeu seus conhecimentos acerca da velhice e do processo de envelhecer, constatando as vantagens presente no último estágio da vida, e as diversas experiências desse processo. Assim, ficam evidentes as contribuições que este campo pode oferecer, como a promoção de um envelhecimento sadio e com qualidade de vida. Expondo a alternativa das pessoas programarem sua velhice e aprimorando ações preventivas na promoção de saúde, treinamento de aptidões sociais, planejamento de sua carreira, voltada para os idosos (Melo, 2007).

Para que haja o bem estar social, é de suma importância conhecer as necessidades dos idosos. Não se podem rotular os mesmos como pessoas improdutivas, pois são sujeitos que participam da dinâmica da sociedade. É observável mudanças na concepção do real significado de “idoso”, tanto é que já existem novos conceitos advindos de tais mudanças, como o de “terceira idade” (Veras, 1994).

A questão central desta revisão contemplou o aspecto de que a continuidade da vida ativa aparenta ir de encontro com momento de descanso, da aposentadoria, tais perspectivas podem colaborar com um sentido ao trabalhador da terceira idade (Santos et al., 2007). Diante do exposto, faz-se necessário uma melhor compreensão sobre o individuo considerado idoso, bem como o processo de envelhecimento.

### 1.1 A pessoa Idosa

Em 2001, a população brasileira que apresentava idade superior aos 60 anos, foi estimada em 15 milhões de habitantes, para o ano de 2020 supõe-se que este fragmento poderá chegar a 15% da população brasileira (Camarano, 2002). O processo de envelhecimento implica em mudanças físicas, psicológicas e sociais no sujeito. Tais mudanças são inatas e progressivas e suas magnitudes sofrem influências de fatores genéticos e do estilo de vida. Envelhecer, de forma simplificada, é o início de uma nova etapa da vida (Zimerman, 2000).

Referente às mudanças físicas que são acarretadas pelo envelhecimento, considerando que as mesmas podem variar de acordo com cada pessoa, é possível destacar que a pele é

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

[www.cieh.com.br](http://www.cieh.com.br)

mais propensa a ser pálida e menos plástica, as rugas se fazem presentes, a massa corporal tem uma diminuição e o cabelo tende a ficar branco (Papalia e Feldman, 2013). A velhice é percebida como uma fase de perdas, inaptidões e doenças pelos próprios idosos.

Chrisostomo (2009) pondera que apesar da colaboração de estudos científicos para o aumento da expectativa de vida, na proliferação de vários subsídios sobre como viver e envelhecer melhor, da obtenção do entendimento da velhice, o idoso não usufrui de um ambiente social, o qual é dele por direito, tornando-se assim, um sujeito desvalorizado.

Ainda de acordo com o autor supracitado, outros indivíduos, assim como os idosos tem vivenciado a aposentadoria em fases diferenciadas das suas vidas, algumas com antecedência, outras mais tardiamente, pessoas que interromperam o trabalho de forma efetiva, outras que suspenderam e por alguma razão e retornaram e outras que preferiram não pararem de trabalhar, mesmo com a vinda da aposentadoria. Entretanto, são vários os fatores que influenciam os mais velhos a se manterem no mercado de trabalho, diante disso buscou-se nessa revisão um melhor esclarecimento acerca da temática.

## **1.2 Idosos no ambiente laboral informal**

Descartando a indústria, a possibilidade para a maioria dos idosos acaba sendo o trabalho informal e autônomo, considerando as dificuldades que as pessoas com mais idade teriam em aprender e manusear as novas tecnologias, além de encarar os desafios acarretados pela aposentadoria, e a renda insuficiente para manter-se a si próprio e a família. Assim sendo, submetem-se ao subemprego, ao trabalho informal, geralmente ocasionando ocupações precárias e salários baixos (Guimarães, 2012).

Como via de complemento da renda, a alternativa que o idoso tem é o mercado de trabalho informal. Tendo em vista que o setor formal tem efetuado práticas de substituições, que objetiva a troca de funcionários mais velhos por funcionários jovens, visando uma maior produtividade para a organização (Cintra, Ribeiro e Andrade, 2010).

Assim, Giatti e Barreto (2003) ressaltam que o trabalho informal é visto como uma solução para os aposentados. Porém, esse campo de trabalho está associado, na maior parte das vezes, com atividades precárias e salários insuficientes. Os estudos realizados por Giatti e Barreto (2003) demonstraram demonstrou ainda que quando os idosos continuam a trabalhar mesmo após



os 65 anos, os mesmos realizam trabalhos sem carteira assinada ou contribuição para a previdência, autônomos, domésticos, cargos populares, entre outros empregos.

As atividades agrupam-se em áreas como prestação de serviço, comércio, indústria de construção, atividades agrícolas, setor social e indústria de transformações. Segundo o estudo do IBGE, A Economia Informal Urbana (1997), os motivos da continuidade no trabalho autônomo, ou informal são: o desejo da independência, a fuga do controle de um chefe e o progresso nos rendimentos (Guimarães, 2012).

O presente artigo objetivou verificar a ocorrência do trabalho informal realizado por idosos, suas implicações e os impactos na vida desses trabalhadores, ressaltando o processo de envelhecimento. Contribuindo para a importante reflexão que se encontra implícita nos embasamentos teóricos, os quais demonstram os idosos como sujeitos ativos no mercado de trabalho.

## **METODOLOGIA**

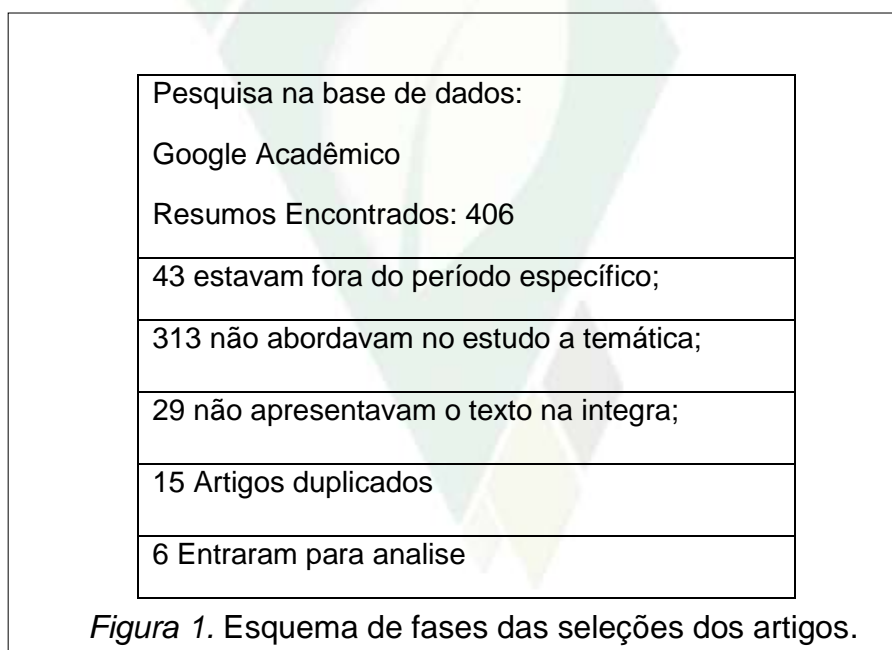
Realizou-se uma busca sistemática na literatura da base de dados eletrônica do *Google Acadêmico*, durante o mês de março de 2015. A referida busca teve como prioridade os estudos com publicação no período entre janeiro de 2005 a março de 2015, levando em consideração a visibilidade assumida pelo tema nos últimos dez anos, envolvendo o idoso trabalhador no contexto informal.

Com o objetivo de definir claramente a adequação da literatura encontrada para esse estudo de revisão, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão dos estudos: a) abordar nos estudo a temática b) ter sido publicado entre janeiro de 2005 a março de 2015; c) ter sido publicado em português; d) serem artigos publicados, dissertações, monografias ou teses. Além de eliminar artigos que não fossem condizentes com os parâmetros listados acima, os critérios de exclusão foram: a) ser publicação sem dados originais; b) estudos não disponibilizados no formato *fulltext*; c) estudos duplicados.

Após a leitura dos resumos, foi realizada uma seleção de acordo com os critérios estabelecidos. A extração dos dados dos artigos selecionados foi realizada por quatro revisores. De cada artigo foram extraídas as seguintes informações: autores, ano, título, objetivo e conclusão do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira busca, com o uso das palavras escolhidas: “idoso”, “mercado de trabalho”, “trabalho informal” e “psicologia” de forma adicionada, foram encontrados 406 resultados na base *Google Acadêmico*. Em seguida foram descartadas 43 por estarem fora do período estabelecido. Ficando um total de 363 citações, e após uma busca mais criteriosa, analisando a partir de alguns critérios de inclusão e exclusão, foram descartados 313 por não abordarem no estudo a temática; contemplando os demais critérios 29 foram também excluídos por não apresentarem o formato *fulltext* e 15 por serem artigos duplicados. A extração dos dados dos 6 artigos finais que cumpriram os critérios de inclusão foi realizada por quatro revisores que podem ser vistos na Figura 1.



Ao analisar os estudos específicos em cada um dos artigos é possível identificar algumas variações em relação aos estudos e seus achados frente aos objetivos propostos. Conforme pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1: Artigos Relacionados Ao Trabalho Informal com Idosos

Referências	Título	do	Objetivo do Estudo	Conclusão do Estudo
-------------	--------	----	--------------------	---------------------

### Estudo

Alencar Campos (2006)	e Velhice Trabalho: informalidade como aproveitamento do descartado.	e Conhecer a realidade do trabalhador idoso na ocupação informal, o grau de satisfação e impacto da renda na sobrevivência da família.	Apesar de se constituir como uma necessidade fundamental para a sobrevivência da família e de ser um trabalho desenvolvido sob precárias condições, os idosos têm no trabalho um elemento de satisfação com a vida, de prazer e alegria de viver.
Cerqueira (2008)	Quando a rua é dos velhos: trabalho informal, saúde e condições de vida.	Mostrar as dimensões da exclusão social e sua relação com as esferas do trabalho informal e da saúde, a partir de um estudo etnográfico realizado no centro da cidade de São Paulo com “plaqueiros” e “homens-sanduíche”, trabalhadores idosos, altamente precarizados e pertencentes à “baixa informalidade”.	A trajetória de plaqueiros e homens-sanduíche atesta a resistência de um grupo que reflete a experiência de milhões de trabalhadores brasileiros, marcados pela angústia de inexistir legalmente “nesse mundo sem sujeitos que é o chamado mercado informal”.
Cintra, Ribeiro Andrade (2010)	e O cotidiano de aposentados que continuam trabalhando de maneira informal na indústria calçadista: percepções sobre a aposentadoria e o trabalho atual.	Conhecer a perspectiva de aposentados que atualmente trabalham de modo informal, com a costura manual do sapato em suas residências, em um polo industrial calçadista do interior de São Paulo.	Foi possível apreender que os aposentados, nesse contexto específico, representam a aposentadoria não como uma fase de inutilidade e de desengajamento social, mas como uma maneira de complementar a renda, ampliar os vínculos e vivenciar o trabalho de maneira mais leve.
Cockell (2014)	Idosos aposentados no mercado de trabalho informal: Trajetórias ocupacionais na construção civil.	Analisar as trajetórias ocupacionais de aposentados que encontram no trabalho informal da construção civil uma forma de complementar os baixos valores das	O trabalho na construção é “uma necessidade familiar” para os entrevistados que procuram obter ganhos extras indispensáveis para manter as mesmas condições financeiras anteriores à aposentadoria.



aposentadorias ou uma opção de permanecerem “ativos”.

Guimarães (2012)	Os idosos em um contexto de Trabalho e de disposições renovadas.	Contribuir para a importante reflexão que se encontra implícita nas constatações dos dados estatísticos de que a participação dos mais velhos nas atividades econômicas é relativamente elevada em nosso país.	Seja como opção, ou como necessidade, a convergência entre o prolongamento do tempo de vida, como fator tão importante que marca a contemporaneidade, e o prolongamento da atividade produtiva, representa hoje uma realidade que passa a fazer parte dos planos individuais, e de certos recursos das empresas e do mundo dos negócios.
Maciel, et. al (2011)	Precariedade do trabalho e da vida de catadores de recicláveis em Fortaleza – CE.	Discutir condições de vida e trabalho de jovens, adultos na meia-idade e idosos que trabalham como catadores de recicláveis nas ruas de Fortaleza, CE.	A cata de material reciclável envolve pessoas pobres, de baixa escolaridade e que, no geral, não encontram alternativas de trabalho menos penoso, insalubre e rentável, de preferência, um trabalho formal. Atinge, então, aqueles que buscam a sobrevivência imediata para si e sua família. Muitas vezes, esses catadores vivem basicamente da cata dos materiais, por meio da qual buscam alimentos e outros materiais para o consumo e materiais recicláveis que possam ser vendidos.

Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, pesquisas sobre a ocorrência do trabalho informal realizado por idosos, suas implicações e os impactos na vida desses trabalhadores. Um dos pontos comuns abordados na

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

[www.cieh.com.br](http://www.cieh.com.br)

literatura é a continuação da renda familiar, bem como a socialização, todos os artigos que compõem a presente análise relatam sobre situações precárias em que esses idosos estão inseridos.

Estar inserido no mercado de trabalho atual, repleto de exigências, mesmo que seja informal é uma maneira que os idosos encontram de dar continuidade ao projeto de vida. Nos estudos de Alencar e Campos (2006), a permanência de idosos no trabalho não significa saída das condições de pobreza em que sempre se encontraram. No entanto, e apesar das dificuldades e do desconforto sob o qual o realizam (jornadas extenuantes, exigência de força física para carregar peso, dentre outros), esse trabalho acaba exercendo um papel socializador importante para essas pessoas, que o veem como oportunidades de serem úteis, de continuarem interagindo e mantendo amizades.

Em sua pesquisa com ex-metalúrgicos, Cockell (2014) cita que esses operários continuaram trabalhando mesmo após a aposentadoria, almejando obter ganhos extras indispensáveis para manter as mesmas condições financeiras de quando eram metalúrgicos e acesso aos meios sociais de consumo. Apesar de qualificados profissionalmente, somente conseguiram exercer atividades menos qualificadas, informais mais precárias após a aposentadoria.

Thébaud-Mony e Druck (2007) explicam que a mesma lógica que incentiva a constante inovação tecnológica atinge impiedosamente a força de trabalho, transformando-os em “obsoletos e descartáveis, homens que devem ser superados e substituídos por outros novos modernos, isto é flexíveis”. A falta de oportunidade de continuidade no trabalho formal após a aposentadoria, que tem valores baixos, somada à baixa escolaridade dos trabalhadores mais velhos e o desejo de permanecer ativo, poderá resultar na (re)inserção deste perfil geracional no mercado de trabalho exclusivamente em trabalhos precários e nocivos à saúde (Cockell, 2014).

Maciel, et. al. (2011) em sua pesquisa com catadores de material reciclável, respaldam que nesse ambiente, os idosos buscam a sobrevivência imediata para si e sua família, por meio da qual buscam materiais para o consumo e venda, a fim de investir no futuro de seus filhos, que devem estudar e se esforçar para buscar trabalhos formais, qualificados, seguros e mais rentáveis, para assim, se distanciarem das experiências de vida e trabalho de suas mães e de



seus pais. Em geral, os sujeitos entrevistados associam o trabalho nesse ambiente a uma vida digna e honesta, para eles, é possível catar lixo nas ruas para sobreviverem, afirmando que “embora seja um trabalho extenuante, sujo, estigmatizado pouco rentável é, sobretudo, um trabalho direito”.

Em estudo com plaqueiros e homens- sanduíche, Cerqueira (2008) evidencia a precária condição de saúde física desses trabalhadores, muitos aposentados por invalidez, que continuam nas ruas como uma manutenção da identidade de trabalhador, chefe de família, além das pressões econômicas, sentindo que são socialmente úteis, compartilhando o reconhecimento de que, além de trabalhadores, ainda são homens fortes. Nesse sentido, o trabalho transcende à lógica de inserção econômica e ganha um significado que qualifica moralmente aquele que trabalha, uma vez que trabalho é sinônimo de honestidade. É assim que o trabalhador, na condição de homem forte, possuidor de saúde cumpre seu papel de provedor de família, mantendo uma relação de respeito e confiança.

Apontaram-se nas pesquisas, péssimas condições de trabalho, porém, a maior dificuldade revelada pelos entrevistados foi à questão financeira. Cintra, Ribeiro e Andrade (2010) afirmam que geralmente a aposentadoria vem acompanhada de um declínio do padrão de vida e a pessoa enfrenta essa nova etapa sem estar preparada emocionalmente. No entanto, em momento algum os trabalhadores revelaram sentimentos de inutilidade, dependência ou questões negativas perante a situação de aposentadoria, afinal, continuam inseridos socialmente.

Trabalhar após a maior idade é uma forma de acabar com o estigma de que velho é um ser inútil e que dá trabalho para os outros, já que o trabalho é definidor do sentido da existência humana. Zanelli e Silva (1996) afirmam que a perda de ordem econômica- social chega junto com a aposentadoria, quando há uma ruptura do vínculo profissional do papel social. Tradicionalmente, a palavra aposentadoria é entrelaçada a velhice ou ao envelhecimento. Porém, na maioria das vezes a aposentadoria é representada por aposentados não idosos, diante dessa realidade, é importante refletir sobre os sentidos diferentes que a aposentadoria pode adquirir dependendo da fase do ciclo vital em que ocorre.

Em contrapartida, Cintra, Ribeiro e Andrade (2010) relatam em sua pesquisa com aposentados que continuam trabalhando informal no ramo calçadista, que a aposentadoria é vista como positiva, quanto mais cedo vier, melhor, pois assim se tem um salário pago pelo governo e outro pelo seu trabalho informal. Esse estudo ressalta que o trabalho após a aposentadoria é vivido de forma peculiar, principalmente porque os aposentados declaram sentirem-se como sendo seus próprios patrões, ou seja, não há uma fiscalização externa que controle a quantidade e horários de produção.

Portanto, (Caldas, 1997) afirma que o trabalho não é somente fonte salarial, mas representa um lugar na hierarquia social, além de envolver uma série de movimentos corporais que penetram na vida psicológica. Sendo assim, os trabalhadores vivenciam uma jornada de sacrifício, demandada conforme cada classe trabalhista, na maioria das vezes cercada de condições precárias, afetando a saúde física e psíquica, porém, faz com que esses trabalhadores sintam-se ativos e úteis no mercado de trabalho após a maior idade.

## **CONCLUSÃO**

O trabalho informal vem se espalhando por todo o mundo, em especial para a pessoal idosa, que na maioria das vezes encontra-se aposentada e precisa sentir-se inserido nas atividades econômicas e sociais. Os estudos referidos nesta revisão introduzem uma realidade vivida pela camada social baixa, trabalho precário, muitas vezes realizado em condições inadequadas. Estar inserido no contexto laboral para esses idosos é dar continuidade a sua vida de trabalhador, sendo úteis para interagir em sociedade e participar desse mundo capitalista, dando melhoria de vida para si e seus familiares.

Pode-se identificar nesses estudos revisados que o trabalho após a aposentadoria é vivido de forma peculiar, principalmente porque os aposentados declaram sentirem-se como sendo seus próprios patrões, determinando, parcialmente, seu próprio tempo. Os participantes dos estudos, no geral, mostraram estar se sentindo úteis, para muitos, a aposentadoria é vista como positiva e, quanto mais cedo vier, melhor, pois assim se tem um “salário” pago pelo governo e outro pelo seu trabalho informal (Cintra, Ribeiro & Andrade, 2010).

Essa questão central nos permite compreender até que ponto o prolongamento da vida ativa pareceria contrariar à tão esperada fase do descanso, da aposentadoria, ao tempo em que pode mesmo contribuir para dar um novo rumo ao trabalhador da terceira idade (Santos et al, 2007). Destarte, não se encontrou nenhum trabalho com intervenções psicológicas ou consequências físicas e psíquicas sofridas por esses trabalhadores, o que mostra a necessidade de realizar mais pesquisas e intervenções nessa área para testar a eficácia do apoio psicológico e a qualidade de vida em que esses idosos estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

Alencar RS, Campos JB. Velhice e Trabalho: a informalidade como (re) aproveitamento do descartado. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. 2006;10, 29-43. DOI <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/4794/2700>.

Caldas CP. Memória, trabalho e velhice: um estudo das memórias de velhos trabalhadores. In R. P. Veras (Org.), Terceira idade: desafios para o terceiro milênio. 1997. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

Camarano AA. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. 2002. Texto para discussão nº 167. IPEA. Rio de Janeiro.

Cerqueira MB. Quando a rua é dos velhos: trabalho informal, saúde e condições de vida. Revista Textos & Contextos Porto Alegre. 2008. 7(2), 235-249. DOI <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/4820>.

Cintra TS, Ribeiro FD, Andrade AS. O cotidiano de aposentados que continuam trabalhando de maneira informal na indústria calçadista: percepções sobre a aposentadoria e o trabalho atual. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho. 2010. 13(2), 277-287. DOI <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v13i2p277-287>.

Chrisostomo ACR. O trabalho segundo a visão de um grupo de aposentados. 2009. Dissertação. São Paulo.

Cockell FF. Idosos Aposentados no Mercado de Trabalho Informal: Trajetórias ocupacionais na Construção Civil. Revista Psicologia & Sociedade. 2014. 26(2), 461-471. DOI <http://www.ufrgs.br/seerpsicsoc/ojs2/index.php/seerpsicsoc/article/view/3766/2411>.

Guimarães IB. Os idosos em um contexto de trabalho e de disposições renovadas. Mediações – Revista de Ciências Sociais. 2012. 17(2), 108. DOI <http://dx.doi.org/10.5433/2176-6665.2012v17n2p108>.



Maciel RH. et al. Precariedade do trabalho e da vida de catadores de recicláveis em Fortaleza, CE. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. (2011). 63, 1-104. DOI <http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/725/589>.

Papalia ED, Feldman DR. Desenvolvimento físico e cognitivo na vida adulta tardia. *Desenvolvimento Humano*. 2013. 570-603. São Paulo: Artmed.

Santos CTM. et al. *O idoso e o mercado de trabalho*. Belo Horizonte: Faculdades Novos Horizontes. 2007. DOI [http://www.unihorizontes.br/pi/pi\\_cba\\_2\\_2007/adm/idoso\\_no\\_mercado\\_de\\_trabalho.pdf](http://www.unihorizontes.br/pi/pi_cba_2_2007/adm/idoso_no_mercado_de_trabalho.pdf).

Thebaud-Mony A, Druck G. Terceirização: a erosão dos direitos dos trabalhadores na França e no Brasil. In G. Druck & T. Franco (Orgs.), *A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização*. 2007. 23-58. São Paulo: Boitempo.

Veras RP. País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil. 1994. Rio de Janeiro: Relume Dumará/UERJ.

Zanelli JC, Silva N. Programa de preparação para aposentadoria. 1996. Florianópolis: Insular.

Zimerman G.I. *Velhice: Aspectos Biopsicossociais*. 2000. Porto Alegre, Artmed.